

LÍDIA OLIVEIRA

lidia@ua.pt

UNIVERSIDADE DE AVEIRO, PORTUGAL

## LITERACIA DIGITAL E METODOLOGIAS

Literacia Digital (LD) é um conceito polifacetado que desencadeia a necessidade de usar o plural para se abordar o assunto na sua amplitude, dado que envolve um conjunto de competências que convergem para o uso efetivo e crítico dos dispositivos e ambientes digitais. A LD consiste no conjunto de competências técnicas, cognitivas, éticas e práticas sociais necessárias para uma interação efetiva através das tecnologias digitais.

Desdobrando o conceito nas diferentes competências infocomunicacionais:

1. competências técnicas de cariz operacional, ou seja, ser capaz de suprir as necessidades de manuseamento das componentes de *hardware*, instalação e personalização do *software* e das especificações de acesso à rede e periféricos necessários;
2. competências de edição digital para se integrar na lógica do consumidor produtor de conteúdos que está subjacente à Web 2.0, ou seja, o utilizador tem de saber produzir e editar/remixar imagens, sons e textos, (des)codificar conteúdos no contexto da vida digital quotidiana;
3. competências informacionais, ou seja, ser capaz de identificar as necessidades de informação, as fontes credíveis para superar essa necessidade, o modo de aceder à informação, os direitos de autor a respeitar no acesso e uso dessa informação, bem como, perceber a forma de se apropriar dessa informação transformando-a em conhecimento. Considerando a quantidade massiva de informação disponível no espaço digital, a competência informacional é crucial para que o indivíduo seja capaz de distinguir a informação genuína da informação falsa/errónea. Logo, as competências de interpretação e de análise crítica tornam-se ainda mais determinantes considerando que

nos ambientes digitais com mais facilidade se acede a informação não controlada;

4. competências comunicacionais considerando que o espaço digital se caracteriza por ser um espaço antropológico onde a proximidade mediada entre os indivíduos exige competências de cooperação, colaboração e gestão de conflitos. Para além de uma panóplia de competências de apresentação e curadoria da imagem pessoal nos espaços/redes *online*;
5. competências éticas ao nível do respeito dos direitos de autor no espaço digital, da não difusão de falsa informação e respeito dos direitos dos sujeitos na interação *online*;
6. competências de proteção pessoal *online*, ou seja, dado o elevado índice de exposição que o sujeito e a informação que lhe diz respeito têm na internet e o elevado índice de rastreamento a que a atividade *online* está sujeita, há uma necessidade imperiosa de aquisição de competências quer ao nível da consciência do grau de vigilância a que se está exposto, quer ao nível da higiene informática, ou seja, ser capaz de identificar os agentes informáticos rastreadores da atividade *online* (de que os *cookies* são os mais conhecidos) e saber eliminá-los e proteger-se (higiene digital dos dispositivos/serviços que se usam);
7. competências de gestão do tempo-ecrã, dado que a tendência é para uma percentagem cada vez maior de horas passadas *online*, muitas vezes suspenso da quotidianidade, com consequências gravosas na saúde física, psíquica e social dos indivíduos, logo, é crucial saber gerir o tempo despendido no espaço digital;
8. competências de leitura e escrita de código (novas linguagens e algoritmia), o que permitirá interpretar e escrever (n) o novo mundo, que é o mundo digital.

No que diz respeito às metodologias no contexto digital o assunto pode também ele ser perspetivado sob diferentes pontos de vista, entre eles:

1. ensino/formação: necessidade de existir uma didática da literacia digital, na qual sejam ensinadas aos professores/formadores boas práticas de ensino-aprendizagem de LD, como competência transversal que deve contemplar as diversas valências: técnica, cognitiva, comunicacional e ética (sem privilégio da componente técnico-operacional).

2. metodologias de investigação: os investigadores, nomeadamente, das Ciências Sociais e Humanas devem incorporar nas suas rotinas cognitivas e sociais o recurso ao uso de *software* de gestão, análise e curadoria digital de dados bem como de plataformas de interação *online* promotoras da cooperação científica em espaço *online*. Logo, ser investigador hoje requer LD aprofundada;
3. novas abordagens metodológicas: a comunicação *online* fez surgir novas abordagens metodológicas, que vão da netnografia à análise estrutural de redes sociais *online*, e aos estudos dos usos e representações das tecnologias. E a possibilidade de uso de tecnologias informáticas na análise de grandes volumes de dados típicos das Ciências Humanas fez surgir as Humanidades Digitais (*Digital Humanities*), que estão acessíveis aos que possuem LD para investigar no contexto dos *big data*.

Citação:

Oliveira, L. (2019). Literacia digital e metodologias. In M. J. Brites, I. Amaral & M. T. Silva (Eds.), *Literacias cívicas e críticas: refletir e praticar* (pp. 97-99). Braga: CECS.